

389

A INFLUÊNCIA DO TEMPERAMENTO NA RESPOSTA AO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO – UM MODELO ANIMAL. *Thiago Pereira Henriques, Luisa Amália Diehl, Vanessa Kazlauckas, Carla Dalmaç, Diogo Rizzato Lara (orient.) (UFRGS).*

Nossos estudos anteriores demonstraram que o comportamento de camundongos avaliados no Campo Aberto (CA) apresenta variações individuais, podendo ser classificados como Alto-Exploradores (AE), Baixo-Exploradores (BE) ou Intermediários (IE). Também demonstramos que essas diferenças são estáveis ao longo do tempo e correlacionáveis com outros parâmetros comportamentais. Presumimos que esses grupos sejam análogos aos temperamentos de busca de novidades e de evitação de risco, respectivamente. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta dos AE e BE a um modelo de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (mTEPT). Foram usados 85 camundongos submetidos a 5 min de CA, onde foi avaliado o tempo na porção central (TPC) do CA. Os grupos AE (n= 9) e BE (n=10) representam os extremos desta população. Estes grupos foram então submetidos ao mTEPT, que consiste numa caixa de condicionamento com um compartimento claro (CC) e outro escuro (CE). Na 1ª sessão de mTEPT, o animal é colocado no CC por 2 min e conduzido ao CE, onde o animal recebe um choque inescapável de 1mA por 10s. Uma semana após, os animais foram expostos a 3 recordatórios situacionais (RS) onde permaneciam apenas no CC por 2 min. Os RS aconteceram em intervalos de 1 semana para avaliar o tempo de imobilidade (medida de medo condicionado). A análise por Mann-Whitney demonstrou que há diferença ($P=0,05$) no 2º RS e uma tendência ($P=0,07$) no 3º entre os AE e BE. Nossos resultados demonstraram que os AE desenvolvem menor medo condicionado, ou se recuperam mais rapidamente de um evento estressante que os BE. Sugerimos que os BE, assim como os indivíduos com o temperamento do tipo evitação de risco, são mais suscetíveis aos efeitos deletérios do estresse, podendo desenvolver, por ex., TEPT.